

Crianças de invasão atacadas por ratos

15 ABR 1988

DF -

15 ABR 1988

Fernando França

As 270 famílias transferidas pelo GDF em julho de 1985 da invasão do Corpo de Bombeiros para os barracos da antiga área excedente do Núcleo Bandeirante estão passando sérias dificuldades em suas moradias provisórias. Dois bebês e dois adultos, já foram mordidos por ratos que estão proliferando no interior dos barracos. Existem casos também de pessoas picadas por barbeiros.

Os moradores estão recebendo sempre a visita indesejável de cobras em suas casas, por causa do enorme matagal existente nos fundos dos barracos. Dois moradores já fizeram até coleção de barbeiros em vidros. Além disso, fossas escuras por saturação, estão escorrendo dejetos nos quintais, colocando em risco a saúde das crianças que brincam nas imediações. Duas mulheres foram internadas em hospitais com pneumonia.

Inchamento

A falta de um maior controle das autoridades do GDF e da própria Administração Regional do Núcleo Bandeirante, provocou um inchamento populacional na invasão. Hoje, há quem diga que existem 400 famílias residindo no local. Por causa dos curtiços em que foram transformados os barracos, alguns até com seis famílias diferentes em seu interior, constantemente há brigas que termina na 11ª DP.

A maioria dos moradores culpam a presidente da Associação dos Moradores do Núcleo Bandeirante, Maria Aparecida Batista "de ter falsificado documentos para a venda de barracos na área excedente". Essa pelo menos é a opinião de Hilda Machado Miranda. Ela afirma que há um mês recebeu sua carta-aviso do CDS (Centro de Desenvolvimento Social) do Núcleo Bandeirante, para mudar para a Candangolândia, "só que até agora não consegui mudar".

— A antiga presidente da Associação, que já foi destituída do cargo por nós, através de um

abaixo-assinado dos moradores, só vem aqui para nos ofender. Ela diz que aqui só tem piranhas e que só mora pé-de-chinelo, esquecendo as famílias pobres, decentes, que aqui residem".

A menina Fernanda Damasceno de Carvalho, de um ano e quatro meses, filha do casal Túlio de Carvalho e Dorly Damasceno, foi mordida no mês passado sete vezes por um rato no seu berço. Dona Dorly diz que "a solução agora é botar a menina pra dormir na nossa cama, porque os ratos estão demais".

Fernanda foi mordida num domingo e sua mãe chegou a ver o rato em cima de seu corpo, levando um susto. Ela foi levada aos postos de saúde do Núcleo Bandeirante e do Guará I e, posteriormente, encaminhada ao Hospital da L/2, onde recebeu apenas um curativo no pé em que foi atacada com água oxigenada e metiolate, já que a sua vacina não estava vencida.

Mas a menina Natália, de seis meses, teve de ser medicada. Os pais de Natália, seu Max e dona Líbia não se encontravam em casa, para detalhar o ataque do roedor. Os outros que também foram mordidos por rato foram um rapaz e uma moça, que também estavam em casa.

Os moradores vivem se cossando por causa do pelo do rato, que dá uma coceira insessante. Os médicos do posto de saúde recomendam enxofre para passar na pele.

No barraco 247, cinco pessoas já foram mordidas por barbeiros. O chefe da família, seu "Juca", o José Luiz Barbosa, chegou a colecionar barbeiros num vidro. Outro morador que também tinha barbeiros no vibro, jogou-os fora. Era o Alexandre da Silva, do barraco 256-D.

Alexandre diz que agora usa mosquiteiros para proteger a sua família dos ataques de barbeiros: "Agora, o que nos deixa revoltados é que quando promoveram essa mudança prá cá nos deram um prazo de 90 dias para mudarmos para a Candangolândia, mas já vai fazer um ano que estamos nesse sofrimento".